

Lapbook como metologia ativa no ensino de Direitos Humanos

Lapbook as an active methodology in teaching Human Rights

DOI:10.34117/bjdv7n6-699

Recebimento dos originais: 29/05/2021

Aceitação para publicação: 29/06/2021

Ricardo Luis de Freitas

Doutor em Geografia - UFU

Professor de Geografia na Escola Estadual Marechal Castelo Branco e Professor de Atendimento Educacional Especializado na Escola Municipal Freitas Azevedo

Endereço Institucional: Av. Enoy Guimarães De Souza, 780 - Jaraguá, Uberlândia - MG, 38413-063

E-mail: ricardodifreitas@yahoo.com.br

Leonardo Luis de Freitas

Doutorando em Química - UFU

Professor de Atendimento Educacional Especializado na Escola Municipal Freitas Azevedo

Endereço Institucional: Av. Aldo Borges Leão, 2309 - Morada Nova, Uberlândia - MG, 38412-739

E-mail: leonardodifreitas@yahoo.com.br

Merielle Maria Ramos Freitas

Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática - UFU

Professora nos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Estadual Marechal Castelo Branco e Professora de Educação Infantil na Escola Municipal de Educação Infantil do Bairro Mansour

Endereço: Avenida Enoy Guimarães De Souza, 780 - Jaraguá, Uberlândia - MG, 38413-063

E-mail: meridfj@yahoo.com.br

Heládio Soares da Silva

Especialista em Atendimento Educacional Especializado – FAVENI

Professor nos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal Freitas Azevedo

Endereço Institucional: Av. Aldo Borges Leão, 2309 - Morada Nova, Uberlândia - MG, 38412-739

E-mail: heladisoares@hotmail.com

Fabiola da Costa Soares

Especialista em Educação Especial e Inclusiva – UNIPAC

Professor de Atendimento Educacional Especializado e Professora de 1º ao 5º Educação de Jovens e Adultos, ambos na Escola Municipal Freitas Azevedo

Endereço Institucional: Av. Aldo Borges Leão, 2309 - Morada Nova, Uberlândia - MG, 38412-739

E-mail: soaresfabiolacosta@gmail.com

Graciele Alves da Silva

Especialista em supervisão e inspeção escolar – UFU
Vice- Diretora na Escola Municipal Freitas Azevedo e Professora nos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Estadual José Gomes Junqueira
Endereço Institucional: Av. Aldo Borges Leão, 2309 - Morada Nova, Uberlândia - MG, 38412-739
E-mail: gralvesilva@gmail.com

Lara Cristina Lara

Especialista em Psicomotricidade – Faculdade Católica de Uberlândia
Diretora na Escola Municipal Freitas Azevedo
Endereço Institucional: Av. Aldo Borges Leão, 2309 - Morada Nova, Uberlândia - MG, 38412-739
E-mail: laracristinalara@hotmail.com

RESUMO

No Brasil nos últimos anos surgiu na educação básica à demanda por inovações de métodos pedagógicos que contemplem o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Sendo assim, este artigo apresenta a construção e uso de lapbooks no ensino sobre Direitos Humanos como uma inovação pedagógica, que está diretamente ligada ao aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, pensando em como elaborar estratégias significativas para os alunos no ensino sobre Direitos Humanos o uso do lapbook proporciona o maior interesse na aprendizagem por propor a reflexão sobre assuntos do seu dia-a-dia e a realidade no ambiente em que estão inseridos, empregando uma metodologia ativa que contribui para o crescimento e desenvolvimento do aluno e maior retenção de conteúdo.

Palavras-Chave: Educação Básica, Direitos Humanos, Lapbook, Metodologia.

ABSTRACT

In Brazil in recent years, the demand for innovations in pedagogical methods that contemplate the development of students' learning arose in basic education, so this article presents the construction and use of lapbooks in teaching about Human Rights as a pedagogical innovation, which is directly linked to the student at the center of the teaching-learning process. In this way, thinking about how to develop meaningful strategies for students in the teaching of Human Rights, the use of the lapbook provides the greatest interest in students' learning by proposing a reflection on everyday matters and the reality in the environment in which they are inserted. , being an active methodology that contributes to the growth and development of the student and greater retention of content.

Keywords: Basic Education, Human Rights, Lapbook, Methodology.

1 INTRODUÇÃO

O ensino na educação básica tem acompanhado inúmeras transformações, considerando suas modificações conceituais e novas necessidades. Neste processo de evolução e desenvolvimento, a sociedade contribui nos dias de hoje com um olhar

inovador sobre as questões que dizem respeito ao processo educativo com as seguintes indagações: O que aprender? Para que aprender? Como ensinar? Como promover redes de aprendizagem colaborativas? Como avaliar o aprendizado? Estas, são questionamentos que trazem contribuições importantes no campo da pesquisa, principalmente no contexto de utilização de práticas pedagógicas exitosas em sala de aula.

Nesse contexto, a diretriz para Educação em Direitos Humanos no ano de 2003, foi apresentada no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), elencando questões do Programa Nacional de Direitos Humanos e incorporando aspectos e decisões dos principais documentos internacionais de Direitos Humanos dos quais o Brasil é signatário. Esse plano se configura como uma política educacional de Estado voltada para várias áreas entre elas a educação básica. Em linhas gerais, pode-se dizer que o PNEDH ressalta os valores de tolerância, respeito, solidariedade, fraternidade, justiça social, inclusão, pluralidade e sustentabilidade. Desse modo, o PNEDH define a Educação em Direitos Humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local; b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade; c) formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político; d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações. (BRASIL, 2003).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consta em suas competências gerais voltadas para a educação básica no item 07 e 09 o seguinte sobre os direitos humanos, em que os alunos devem:

- 07. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 09. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2017).

Também são apresentadas na BNCC as competências específicas de Linguagens

para o ensino fundamental e no item 04 normativa ao docente:

04. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. BNCC (2017).

Na educação básica no Brasil nos últimos anos surgiu à demanda por inovação de métodos pedagógicos que contemplem o desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos inseridos em diversos contextos socioculturais (LIBÂNEO, 2010, p. 16). Pensando neste cenário, este artigo visa apresentar e analisar a compreensão dos Direitos Humanos através de metodologia ativa como a criação e uso do lapbook¹ para alunos do 3º Ano dos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Estadual Marechal Castelo Branco - EEMCB em Uberlândia, Minas Gerais. Este trabalho surgiu como fruto de diálogos entre professores dos anos iniciais da EEMCB a fim de estimular os alunos a pensarem e a tecerem opiniões críticas sobre temas sensíveis relacionados à inclusão na sociedade, que muitas vezes são ignorados por falta de conhecimento e/ou interesse da maioria da população.

Quando falamos de inovação pedagógica, estamos nos referindo a um estudo complexo e vasto, que precisa se aliar as produções acadêmicas existentes com o objeto de investigação a produção do conhecimento nesse campo. Desse modo, este artigo visa analisar e refletir a respeito da elaboração e uso do lapbook, baseado nas observações iniciais de sua construção e possíveis utilizações no espaço-tempo dos estudantes, trazendo suas vivências cotidianas para a promoção do seu conhecimento no ensino sobre o tema.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola EEMCB encontramos os direcionamentos que balizaram esse estudo. No eixo, Direito à aprendizagem: Diversidade e Inclusão na Aprendizagem consta,

Ao se dizer da qualidade educacional é preciso levar em consideração a implementação de uma educação que busque formar cidadãos e cidadãs conscientes do ambiente que os cerca e das diferenças existentes entre os diversos sujeitos que compõem nossa sociedade. Neste âmbito, é fundamental se pensar no desenvolvimento de ações para a cidadania e os Direitos Humanos, para a educação das relações étnico-raciais e para a educação ambiental. Assim, ações nestes âmbitos devem compor o currículo escolar de maneira a promover o desenvolvimento e o conhecimento aprofundado dos

¹ O **lapbook** é um conjunto dinâmico e criativo de materiais que se insere na esfera do learning by doing (aprender fazendo), na qual o aluno está no centro da própria aprendizagem. Mais especificamente, o lapbook é uma construção feita de cartões de várias dimensões e formatos que contém toda a informação sobre determinada matéria. (GOTTARDI & GOTTARDI, 2016).

estudantes, o que só será possível com a realização de ações efetivas nas escolas para a reflexão histórica e científica sobre estas temáticas que se mostram tão importantes para o exercício da cidadania e para a proposição de ações efetivas de melhoria para sociedade. (PPP/EEMCB, 2016).

Nesse sentido, a construção de lapbooks no ensino sobre Direitos Humanos surge como uma inovação pedagógica, sendo este um aspecto importante do ambiente escolar que usufrui de grande prestígio, presente no discurso oficial, pois a ação pedagógica inovadora é considerada um elemento impulsionador e criador de uma nova prática educativa que se deseja mais adequada às necessidade da educação básica.

O intuito da construção e uso de lapbooks no ensino sobre Direitos Humanos é estabelecer uma conexão entre a teoria e o saber/fazer aprendido em sala de aula, e aplicação prática do objeto do conhecimento em uma perspectiva inovadora e crítico-reflexiva. O uso de metodologia ativa na educação básica é um desafio e a construção de lapbooks é uma oportunidade à sintetização dos conceitos, bem como o estímulo a criatividade dos estudantes, que desenvolvem expectativas quanto à utilização do material elaborado por eles no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, percebe-se que o ambiente escolar nos apresenta novos caminhos de que estamos mudando para modelos e práticas centradas em aprender ativamente com o uso problemas reais, desafios relevantes, atividades e leituras, valores fundamentais, combinando tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais de vida e de aprendizagem e projetos em grupo. Nessa problemática, este artigo ao apresentar a criação e uso de lapbook no ensino sobre direitos humanos, surge como uma ferramenta de proposta prática do fazer docente inovador.

Uma das formas de possibilitar uma nova compreensão dos conteúdos sobre direitos humanos como construção histórica é viabilizar a retomada do contexto no qual são produzidos os conhecimentos científicos e tecnológicos através das Ciências Humanas, pois:

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista. BNCC (2017).

Em qualquer prática docente é importante compreendermos a intenção, isto é, porque se ensina? Por que se escolhe uma determinada metodologia? A intenção e os motivos que orientam a seleção de práticas pedagógicas. Nesse contexto é necessário que o professor esteja ciente de que as estratégias de ensino resultam em aprendizagens mais significativas, pois como lembra CHARLOT (2005) “[...] pode adquirir sentido, perder seu sentido, mudar de sentido, pois o próprio sujeito evolui, por sua dinâmica própria e por seu confronto com os outros e o mundo”. (CHARLOT, 2005, p.59).

Desde o início dos anos de 1980, com o surgimento no meio pedagógico, de estratégias didáticas ativas que contrapõe as ideias e metodologias tradicionais: as metodologias ativas de ensino surgem como práticas inovadoras (MOTA, et al. 2018). Nessa perspectiva, percebe-se que as práticas pedagógicas em sala de aula por vezes notam-se a falta de envolvimento por parte dos alunos o que dificulta o processo de aprendizagem e concretização dos objetivos propostos na aula. Alguns autores defendem que dentro do campo de desenvolvimento de metodologias ativas, investigam essas práticas no ensino-aprendizagem e difundem evidências claras de que ambientes de ensino passivos, focados somente na exposição verbal docente são ineficazes, quer para a aprendizagem de conceitos concretos, quer para o desenvolvimento de competências essenciais para a vida futura destes alunos (SANTOS & JACOBI; 2011); (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017); (SILVA JÚNIOR, SILVA, SILVA; 2018).

Pensando em como elaborar estratégias significativas para os estudantes no ensino sobre Direitos Humanos nos anos iniciais do ensino fundamental, lembramos que existem inúmeras desaprovações a este tema transversal e que por vezes não tem tido a importância necessária no ambiente escolar. De um lado, temos práticas pedagógicas centradas na memorização de conceitos, ao ensino enciclopédico e fora de contexto social, cultural ou ambiental, que resulta em uma aprendizagem momentânea, ‘para a prova’, que não se sustenta a médio ou longo prazo, por outro lado, temos aulas interessantes com o uso de metodologias ativas que envolvem o fascínio e o encantamento como, por exemplo, experimentar e observar, fazer esquemas, expressar as ideias e se relacionar de maneira ativa com o objeto de conhecimento. Nesse sentido, de acordo com Nascimento e Coutinho (2016), a metodologia ativa no ensino estimula a aprendizagem e a participação dos alunos em sala de aula, e o desenvolvimento de aptidões, afetivo/emocional e mental/cognitiva.

Os modelos tradicionais de ensino perdem cada vez mais sua eficácia e em algumas vezes não são capazes de prender a atenção dos estudantes e, por essa razão,

fragilizam os resultados no processo de ensino-aprendizagem sobre o tema Direitos Humanos. Na educação contemporânea em que se vislumbra o estudante com o centro da aprendizagem, é preciso adotar práticas pedagógicas e metodológicas que atendam as expectativas dos estudantes por meio de atividades lúdicas, prazerosas e intuitivas (MIRANDA, 2002).

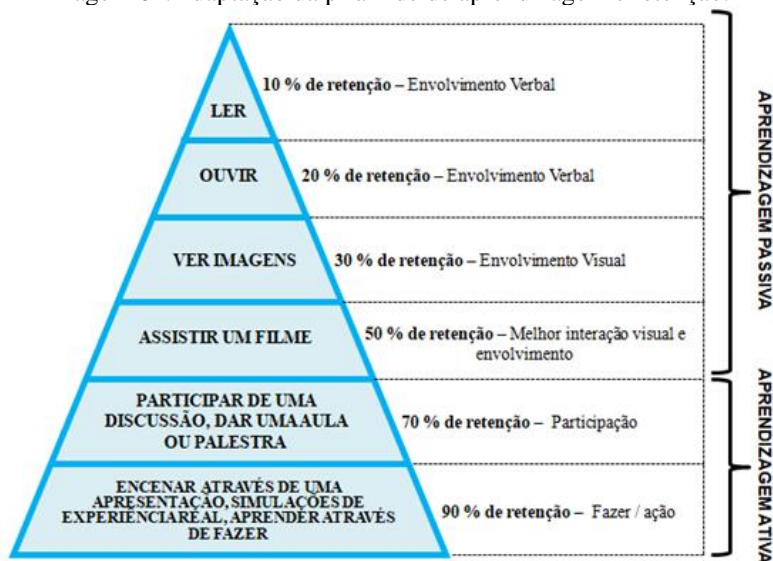
Visando modificar o cenário atual da educação básica no ensino sobre Direitos Humanos nos anos iniciais do ensino fundamental, torna-se importante a implementação de ideias e práticas inovadoras em prol de um processo educacional efetivo para a produção de novos conhecimentos. Dessa forma, o conhecimento científico que também é uma construção humana, pode auxiliar os alunos a compreenderem sua realidade global ou regional. (BRASIL, 1997).

A inclusão de práticas pedagógicas inovadoras tem-se como foco o ensino na perspectiva do aluno, e incluem a aprendizagem baseada em projetos, colaboração, autoavaliação, apelo à criação de conhecimento, personalização e ao mesmo tempo a individualização. Tendo por base este novo contexto de aprendizagem escolar, nota-se que a teoria conectivista, pela qual viabilizamos o acesso ao conhecimento através de redes e conexões de forma contextualizada para que possa ocorrer à aprendizagem contrária às tradicionais: comportamentalistas, cognitivistas e construtivistas. Anderson e Dron (2012), sugerem que a teoria conectivista, é uma teoria de aprendizagem adequada à atual realidade em que os alunos estão inseridos, concluindo que a aprendizagem baseia-se na interligação /conexão dos seguintes pontos:

- a) Realidade de aprendizagem focada no desenvolvimento do conhecimento do aluno;
- b) Retenção de conteúdo como um processo de aprendizagem ativa em vez de passiva.
- c) Uso da linguagem e outras ferramentas sociais na construção de conhecimento.
- d) Ambiente de aprendizagem focado no aluno e enfatizando a importância de múltiplas perspectivas de especialistas, cientistas, organizações, fontes de informação, a aprendizagem e o conhecimento. (ANDERSON; DRON, 2012).

Para falarmos de inovação na educação, é importante evidenciarmos os principais objetivos que se pretende atingir, ou seja, aumentar a motivação docente em sua prática pedagógica e elevar a interação e retenção de informações por parte dos alunos. Apresentamos abaixo uma adaptação da pirâmide de aprendizagem e retenção, conforme apresentado por BHATTACHARJEE, PAUL, KIM E KARTHIGAİKUMAR (2018), Imagem 01.

Imagem 01: Adaptação da pirâmide de aprendizagem e retenção.



Fonte: Adaptado de Bhattacharjee, Paul, Kim e Karthigaikumar (2018).

Assim sendo, torna-se pertinente observar nesse ponto, que a contextualização da aprendizagem ativa elaborada pelo professor em que o aluno está no processo de “aprender fazendo” contribui para inúmeras descobertas e apresenta alto índice de retenção de informações. Nesse contexto, a busca do entendimento por parte do aluno sobre a existência dos Direitos Humanos, faz com que eles se sintam parte de todo esse processo de construção do conhecimento e aprendizagem.

O ensino sobre direitos humanos pode ser entendido como uma matéria vinculada ao currículo escolar em que considera a conectividade temática com as demais áreas do conhecimento, por meio da busca de um conhecimento integrado que supera a fragmentação que existe no ensino dos conteúdos. Práticas pedagógicas como o uso do lapbook são responsáveis na formação dos sujeitos de ação e de cidadãos conscientes de seu papel no mundo na perspectiva de aprendizagem ativa.

2 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

O planejamento desse artigo perpassa pela mudança de comportamento e quebra de paradigmas na atuação docente. Como parte da investigação, os docentes a ousar a criar aulas interessantes, que permitissem interações dos estudantes, onde a troca de informações e materiais possibilitou a todos terem uma aprendizagem significativa. A inovação proposta neste artigo é um processo contínuo, pois gera conhecimento e este possibilita mais inovação, contribuindo para a aprendizagem com desenvolvimento de

competências necessárias ao pensamento crítico e autônomo do aluno, sendo sua aplicação e desenvolvimento no segundo semestre de 2019.

Entendendo a escola como um espaço, principalmente, de integração social e desenvolvimento pessoal dos alunos, fez-se necessário criar estratégias para reconhecimento de valores éticos e morais, visando proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor, para que os alunos pudessem repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, seu senso de ética, cidadania e justiça.

A função maior da escola é contribuir para a construção de um cidadão integral consciente, participativo e com uma conduta pautada em valores sólidos. Os valores humanos, como definimos chamá-los, andam um pouco esquecidos pela nossa sociedade, em que o ganhar dinheiro e o levar vantagem em tudo parecem importar muito mais do que as relações de amor, afeto, empatia, respeito e responsabilidade, entre as pessoas. Se a família deveria ser o porto seguro para a criança/aluno, essa se encontra, muitas vezes, desestruturada e corrompida pelas circunstâncias. Se, por sorte, o aluno tem uma família estruturada e consciente de seus deveres como pais e/ou responsáveis, por outro lado existe um mundo de violência e corrupção que o rodeia e que é tão atrativo quanto destrutivo. Pensando nessas e em outras indagações que surgiu a ideia deste artigo, que visa, primeiramente, resgatar os valores adormecidos e/ou abandonados por nosso aluno, para que então ele tenha consciência da necessidade do aprender, não só para a escola, mas principalmente para a vida.

O tema Direitos Humanos abordado neste artigo sob a perspectiva da tolerância, por meio de recursos audiovisuais e materiais concretos livre de interesses político-partidários, religiosos, esportivos, ideológicos e de preferências sexuais, de modo que não direcionou a opção dos alunos por uma ou outra escolha, permitindo-lhes que pudessem ter a autonomia para o desenvolvimento do seu aprendizado a partir de premissas singulares. Neste processo, o uso do lapbook influencia e proporciona o maior interesse na aprendizagem dos alunos por propor a reflexão sobre assuntos do seu dia-a-dia e a realidade do ambiente em que estão inseridos.

Para sensibilizar os alunos a se interessarem pelo tema dos direitos humanos estruturamos nossa sequência didática da seguinte forma:

- Apresentar a música com título “A Música que todos deveriam saber a letra” – que foi criada para comemorar os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Apresentar textos de jornais e revistas sobre direitos humanos e das crianças – para leitura e diálogo e socialização em sala de aula.

- Apresentação e leitura da Declaração dos Direitos Humanos.
- Trabalhar a biografia e obra do artista Otávio Roth. Artista plástico brasileiro que desenvolveu ao longo de duas décadas peças gráficas e instalações voltadas à promoção da cultura de paz. Produziu a primeira versão artística da Declaração Universal dos Direitos Humanos e foi o primeiro artista plástico a expor em vida nas Nações Unidas.
- Montagem e construção do lapbook individual por cada aluno, utilizando materiais com fotos, imagens e curiosidades sobre os direitos humanos. Essa criação realizada a partir de diferentes e diversas fontes como por exemplo os registros em revistas/jornais, vídeos, dentre outros, SANTOS e AGUIAR (2016).

Essa ferramenta pedagógica, o lapbook, ao ser aplicado com os alunos do 3º ANO dos anos iniciais do ensino fundamental permitiu uma maior conexão dos estudantes com o conteúdo, pois as habilidades desenvolvidas em aula foram sintetizadas em um material concreto. Dessa forma, com o uso do lapbook percebeu-se que a aprendizagem do tema Direitos Humanos se tornou mais significativa para os educandos. Nesse sentido, as vivências e mediações possibilitaram a síntese do que realmente foi entendido e apreendido.

Os momentos que antecederam a atividade prática e de construção do lapbook, direcionados para o diálogo sobre os conceitos e a importância dos Direitos Humanos, contribuíram para a melhor execução da criação do lapbook. Notamos que em geral os alunos não tinham muito conhecimento sobre os conceitos e importância dos temas apresentados. A atividade prática teve excelente aceitação dos alunos e proporcionaram mais um momento de conhecimento e permitiu relacionar as informações trabalhadas de forma teórica a prática do assunto através do uso dessa metodologia ativa. Para a criação do lapbook sobre Direitos Humanos os alunos fizeram desenhos, recortes de revistas, textos e dobraduras conforme representados na Imagem 02.

Mosaico Fotográfico 1: Registros de Lapbooks sobre Direitos Humanos construídos por alunos do 3º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Marechal Castelo Branco – Uberlândia/MG.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2019.

O uso do lapbook utilizado neste trabalho foi bastante exitoso na aprendizagem dos alunos que ao final mostraram-se bastante satisfeitos com o que haviam criado. A elaboração pautou-se na socialização de modelos de lapbook apresentados pelo professor, à retomada dos conceitos e informações estudadas sobre os direitos humanos, a seleção dos materiais e dados necessários para a construção do produto final.

Durante a elaboração os alunos puderam desenvolver a criatividade, o resgate de conhecimento, aplicação dos mesmos, a corresponsabilidade e a ação protagonista nas tomadas de decisão para a finalização do trabalho de forma satisfatória. Corroborando com esse resultado, o estudo de (Gonçalves, et al 2021), apresenta que a prática da metodologia ativa pode proporcionar ao aluno a construção desse conhecimento em diferentes etapas, desenvolvendo assim novos saberes

A construção de lapbook sobre Direitos Humanos trabalhados na sala de aula com os alunos do 3º Ano dos anos iniciais do ensino fundamental da EEMCB possibilitou aos

alunos fazer um contexto sobre como o tema relaciona com seu dia-a-dia através do resgate de lembranças e concretizar as percepções vivenciadas na aula, aliado com a metodologia ativa e aprendizagem de conceitos, com vivências práticas sobre o tema.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de lapbook como metodologia ativa no ensino sobre Direitos Humanos deve ser utilizado de maneira mais frequente e de forma mais isenta possível, pois os conceitos e as atitudes aprendidos pelos alunos de uma maneira qualitativa apresenta além de uma melhor compreensão de conceitos uma maior retenção na aprendizagem sobre os temas abordados. Deve-se buscar um processo contínuo de aperfeiçoamento da prática docente que considere o surgimento de resultados positivos na aplicação dessa metodologia de ensino.

Torna-se necessário uma visão multidisciplinar sobre a temática Direitos Humanos que congregue diferentes ângulos de visão sobre o mesmo tema, dentro de uma perspectiva o mais abrangente possível, promovendo o desenvolvimento do juízo crítico pessoal dos alunos sobre a sociedade da qual fazem parte, tendo como objetivo contribuir para a formação de futuros cidadãos de uma sociedade mais justa e tolerante, sempre ressaltando o fato de que cada indivíduo faz parte de uma coletividade composta por outros indivíduos diferente e que merecem respeito.

Assim, analisando os lapbooks construídos á luz da fundamentação teórica, considera-se que o estudo permitiu fazer uma reflexão não só acerca do ensino sobre Direitos Humanos na EEMCB, mas sobre a importância da metodologia ativa para os alunos do 3º Ano dos anos iniciais do ensino fundamental, por permitir uma rede de aprendizagem colaborativa com articulação do tema, método, conceito e vivência prática, proporcionando aos alunos uma aprendizagem ativa e significativa com maior interação com os conceitos.

Portanto, deve-se considerar que há uma urgência associada à adoção de práticas pedagógicas desta natureza e a falta de um consenso sobre o tema Direitos Humanos gera um impasse que inviabiliza e paralisa a adoção de práticas livres de interesses que esteja fora do contexto de tolerância e respeito ao próximo. Enquanto não se disseminar a compreensão do quanto é importante respeitar qualquer ser, forma de vida, expressão, espaço ou organização, não haverá possibilidade de se alcançarem mudanças significativas no processo de formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, T.; DRON, J. Três gerações de pedagogia da educação a distância. In: Revista científica EAD em foco. Rio de Janeiro, n. 2, Nov. 2012. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/162/33> . Acesso em: 15 de Jan de 2021.

BHATTACHARJEE, D., PAUL, A., KIM, J. H., & KARTHIGAİKUMAR, P. (2018). An immersive learning model using evolutionary learning. Computers and Electrical Engineering, 65, 236–249. <https://doi.org/10.1016/j.compeleceng.2017.08.023>

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH. Brasília: Comitê Nacional em Direitos Humanos – Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2003.

BRASIL. (c). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

CHARLOT, B. Da relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação de hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DIESEL, A; BALDEZ, A. L. S; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

GONÇALVES, M. P; OLIVEIRA, D. A; MELO JÚNIOR, O. R; ALVES, S. F. F; NASCIMENTO, M. G; GOMES, W. S; BONFIM, T. S. Utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em administração. Revista Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 56063 – 56074, 2021.

GOTTARDI, G & GOTTARDI, G. G; Il mio primo lapbook: Modelli e Materiali di Costruire per imparare a studiare meglio. Trento, Italy. Erickson. 2016. 280 p.

LIBÂNEO, J. C. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. 2010.

MIRANDA, S. No fascínio do jogo, a alegria de aprender. Linhas Críticas. Brasília, v.8, n. 14, p. 21-34, jan./jun. 2002.

MOTA, A. R. & DA ROSA C. T. W. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. Espaço Pedagógico Passo Fundo 25(2), 261-76, maio/ago. 2018

NASCIMENTO, T.E.; COUTINHO, C. Metodologias ativas de aprendizagem e o ensino de Ciências. Revista Multiciência online. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões– Campus Santiago, 2016.

PPP- Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Marechal Castelo Branco – EEMCB, 2016.

SANTOS, D. A. S.; AGUIAR, M. G. G. O portfólio como instrumento didático: o processo de construção / constituição do “ ser professor ”. *Revista Docência Ensino Superior*, v. 6, n. 1, p. 91-112. 2016.

SANTOS, V. M. N. dos.; JACOBI, P. R. Formação de professores e cidadania: projetos escolares no estudo do ambiente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.37, n.2, p. 263-278, 2011.

SILVA JÚNIOR O. R; SILVA, R. B E SILVA, V. M. M. A. Metodologias ativas no ensino de Ciências: a aplicação de atividades em grupo para estimular o aprendizado na zona de desenvolvimento proximal. *Revista Vivências em Ensino de Ciências*. v. 02. p. 174-180. 2018.